

VULNERABILIDADE MATERNA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE GESTANTES DE 10 A 14 ANOS EM UM ESTADO DO NORTE DO BRASIL

Maria Eduarda dos Santos Alves¹;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/0067495216160177>

Vinicius dos Santos Maciel²;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/8183861082992335>

Mayra Loreanne Nascimento Corrêa³;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/6488285347997367>

Matheus Lopes dos Santos⁴;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/8072778690641034>

Pablo Palmerim Santana⁵;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<https://lattes.cnpq.br/4956016692383367>

Isabella Ferreira de Souza⁶;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/1800440760744445>

Bianca Sena da Costa⁷;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/6415982409807759>

Tayná Glaucia Sousa de Oliveira⁸;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/9443623008859230>

Melanie Leticia Soto Banha⁹;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/3056326609625179>

Camila Rodrigues Barbosa Nemer¹⁰;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/9193622763928241>

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini¹¹;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/9646872750954617>

Nely Dayse Santos da Mata¹².

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/0529429570261510>

RESUMO: Introdução: A gravidez na adolescência abrange a faixa etária dos 10 aos 19 anos, acarretando consequências biológicas, psicológicas, econômicas, educacionais que impactam os fatores socioeconômicos. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de gestantes com idades entre 10 e 14 anos em um estado da região Norte do Brasil, no período de 2012 a 2022. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado por meio de dados secundários do Sistema de Informação sobre Nascido Vivos (SINASC), referentes ao período de 2012 a 2022, os quais foram extraídos do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados e discussão: Entre 2012 e 2022, foram registrados 2.342 nascimentos de mães adolescentes. Destacando a escolaridade materna, com 71,22% das mães com menos de 7 anos de estudo, sendo 84,62% solteiras, apresentando inadequação no número de consultas de pré-natal com 38,21% das gestantes, sendo 72,28% realizando menos de 6 consultas. Além disso, 73,09% tiveram partos a termo, sendo 74,63% vaginais. Quanto ao perfil dos recém-nascidos, os dados demonstraram o esperado dentro da normalidade quanto ao peso com 51,40% nascendo acima de 3 quilos e com 83,82% com apgar de 1 minuto de 8 a 10. Considerações finais: O estudo em questão enfatiza a relevância de políticas públicas e iniciativas que promovam a educação sexual, incentivem a saúde materno-infantil e ofereçam suporte adequado às gestantes jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de saúde. Gravidez. Adolescente.

MATERNAL VULNERABILITY: EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF PREGNANT WOMEN AGED 10 TO 14 IN A NORTHERN STATE OF THE COUNTRY

ABSTRACT: Introduction: Teenage pregnancy covers the age range from 10 to 19 years old, causing biological, psychological, economic, educational and family consequences that impact socioeconomic factors. Objective: To analyze the epidemiological profile of pregnant women aged between 10 and 14 years in a state in the northern region of Brazil, from 2012 to 2022. Methodology: This is an epidemiological, retrospective, cross-sectional study, with a quantitative approach, carried out through secondary data from the Information System on Live Births (SINASC), covering the period from 2012 to 2022, which were extracted from the website of the Information Technology Department of the Unified Health System (DATASUS). Results and discussion: Between 2012 and 2022, 2,342 births to adolescent mothers were registered. Maternal education stands out, with 71.22% of mothers having less than 7 years of schooling, 84.62% of whom were single, with inadequacy in the number of prenatal consultations with 38.21% of pregnant women, 72.28% of whom had less than 6 consultations. In addition, 73.09% had full-term deliveries, 74.63% of which were vaginal. Regarding the profile of the newborns, the data showed what was expected within the normal range in terms of weight, with 51.40% being born weighing more than 3 kilos and 83.82% with a 1-minute Apgar score from 8 to 10. Final considerations: The study in question emphasizes the relevance of public policies and initiatives that promote

sex education, encourage maternal and child health, and offer adequate support to young pregnant women.

KEYWORDS: Heath Profile. Pregnancy. Adolescent.

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a gravidez na adolescência abrange a faixa etária dos 10 aos 19 anos e constitui um sério desafio em termos de saúde pública, acarretando consequências biológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e familiares que impactam os fatores socioeconômicos. Dessa forma, a gravidez indesejada impacta significativamente a vida dessas jovens, forçando-as a assumir a maternidade antes de estarem prontas para essa responsabilidade, o que as leva a desempenhar simultaneamente os papéis de filha e mãe, resultando na necessidade de redefinir suas identidades. Isso frequentemente perpetua o ciclo da pobreza, especialmente porque as jovens marginalizadas são desproporcionalmente afetadas pela gravidez precoce (Pontes *et al.*, 2022; Comin *et al.*, 2020; De Salvo *et al.*, 2021; Rosaneli; Costa; Sutile, 2020).

Ao se tratar de vulnerabilidade, se refere às condições de indivíduos ou grupos que enfrentam condições desfavoráveis, sendo educacionais, financeiras e outros. Nesse contexto, a gravidez na adolescência surge como uma manifestação dessa vulnerabilidade, muitas vezes decorrente de problemas sociais subjacentes não desenvolvidos durante a infância e juventude. Fatores como a ausência de orientação sobre métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis levantadas para essa situação. A responsabilidade dessa forma, recai sobre a sociedade e a família, que, ao tratarem a sexualidade como assunto inadequado, privam os jovens de informações essenciais para a construção de autonomia e práticas de autocuidado (Da Costa; De Freitas, 2020; Pontes *et al.*, 2023; De Souza *et al.*, 2019).

Outrossim, a educação desempenha um papel fundamental na prevenção da gravidez na adolescência, com a educação sexual essencial para a promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos, além de apoiar a implementação de políticas públicas e garantia desses direitos. Assim, a falta de conhecimento sobre saúde, direitos sexuais e reprodutivos, aliada à educação limitada e à baixa renda, foi identificada como fatores que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência na América Latina (Pontes *et al.*, 2022; Rosaneli; Costa; Sutile, 2020).

No ano de 2020, o número total de nascimentos de mães adolescentes foi de 380.778 mil, representando 14% do total de nascidos vivos, de acordo com o ministério da saúde (MS). Colaborando com esses dados, cabe destacar que durante o período de 2013 a 2022, houve uma redução no número de nascimentos de mães adolescentes de 559.991 para 315.606, resultando em uma diminuição de 19,3% para 12,3%. Além disso, em comparação aos anos de 2022 e 2020, houve uma diminuição de 1,7% em relação ao número total de nascidos vivos (Brasil, 2023; Brasil 2024).

Em concordância com esses dados, é importante ressaltar que a proporção da faixa

etária de 10 a 14 anos reduziu de 5% (27.989 casos) em 2013 para 4,5% (14.293 casos) em 2022. Notavelmente, as regiões Norte e Nordeste concentraram 51,5% desses casos entre os nascidos vivos de mães adolescentes (Brasil, 2024).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico de gestantes com idades entre 10 e 14 anos em um estado da região Norte do Brasil, no período de 2012 a 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado por meio de dados secundários do Sistema de Informação sobre Nascido Vivos (SINASC), referentes ao período de 2012 a 2022, os quais foram extraídos do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A população deste estudo atingiu os registros de nascidos vivos de gestantes de 10 a 14 anos no Estado do Amapá da Região Norte do Brasil, no período entre os anos de 2012 a 2022. Ressalta-se que os dados são referentes ao estado do Amapá que é composto por 16 municípios, sendo eles: Serra do Navio, Amapá, Pedra Branca do Amapari, Cacoene, Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal, Laranja do Jari, Macapá, Mazagão, Oiapoque, Porto Grande, Pracuuba, Santana, Tartarugalzinho e Vitória do Jari (DATASUS, 2025).

As variáveis investigadas foram: cor/raça materna; consultas de pré-natal; tipo de parto; quantidade adequada de pré-natal; duração da gestação; estado civil materno; instrução materna; ano de nascimento; peso ao nascer; apgar no primeiro minuto; apgar no quinto minuto; anomalia congênita e local de ocorrência.

Em relação à análise, os dados foram exportados e agrupados no Microsoft Excel®, no qual foi realizada a análise estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). Os achados foram apresentados em formato de tabelas e a discussão de foi realizada a luz da literatura produzido nos anos últimos 5 anos, acerca da temática. Torna-se importante ressaltar que o comitê de ética foi dispensado pelos dados estarem disponíveis no site aberto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2012 a 2022, no estado do Amapá na região norte do Brasil, foram notificados 2.342, sendo o ano de 2014 com 278 nascidos vivos, totalizando 11,87% dos casos. Observou-se uma diminuição de nascidos vivos de mães de 10 a 14 anos ao comparar o ano de 2012 com 231 (9,86%) para 156 (6,66%) em 2022, uma redução de 3,2%. Destacando que o ano de 2022 foi o ano que menos teve parto de mães de 10 a 14 anos.

Tabela 1: Perfil socioeconômico e obstétricos de mães adolescentes, conforme a faixa etária de 10 a 14 anos, no período de 2012 a 2022.

Variáveis	10 a 14 anos	
	N	%
Instrução Materna		
Nenhuma	11	0,46%
1 a 3 anos	113	4,82%
4 a 7 anos	1.668	71,22%
8 a 11 anos	522	22,28%
12 anos e mais	2	0,85%
Ignorado	26	1,11%
TOTAL	2342	100%
Estado Civil Materna		
Solteira	1.982	84,62%
Casada	9	0,38%
Viúva	-	-
Separada judicialmente	-	-
União consensual	297	12,68%
Ignorado	54	2,30%
TOTAL	2342	100%
Cor/Raça materna		
Branca	230	9,82%
Preta	70	2,82%
Parda	1.886	80,52%
Amarela	2	0,08%
Indígena	70	2,98%
Ignorado	84	3,58%
TOTAL	2342	100%
Número de consultas de pré-natal		
Nenhuma	110	4,69%
1 a 3 consultas	742	31,68%
4 a 6 consultas	951	40,60%
7 ou mais consultas	517	22,07%
Ignorado	22	0,93%
TOTAL	2342	100%
Quantidade adequada de consultas de pré-natal		
Não fez pré-natal	57	2,43%
Inadequado	895	38,21%
Intermediário	285	12,16%
Adequado	140	5,97%
Mais que adequado	289	12,33%
Não classificado	178	7,30%
Não informado	498	21,26%
TOTAL	2342	100%
Duração da gestação		
Menos de 22 semanas	1	0,04%

De 22 a 27 semanas	21	0,89%
De 28 a 31 semanas	41	1,75%
31 a 36 semanas	352	15,02%
37 a 41 semanas	1.712	73,09%
42 semanas ou mais	93	3,97%
Ignorado	122	5,20%
TOTAL	2342	100%
Tipo de parto		
Vaginal	1.748	74,63%
Cessaria	591	25,23%
Ignorado	3	0,12%
TOTAL	2342	100%
Local ocorrência do parto		
Hospital	2.205	94,15%
Outro estabelecimento de saúde	34	1,45%
Domicilio	68	2,90%
Aldeia indígena	27	1,15%
Outro	6	0,25%
Ignorado	1	0,004%
TOTAL	2342	100%

Fonte: DATASUS, 2025.

Neste estudo, o nível de escolaridade materna, mostra que 71,22% das mães tinham de 4 a 7 anos de estudo, o que se assemelha a uma pesquisa que revela que metade das mães adolescentes possuem escolaridade inferior a 8 anos, indicando a conclusão apenas do ensino fundamental. Isso reflete o alto índice de evasão escolar e a dificuldade de conciliar os estudos com a maternidade, podendo gerar sentimento de tristeza e perda da juventude devido ao abandono dos estudos e comprometimento da educação, oportunidades de melhoria de vida e manutenção de seus círculos sociais (Comin *et al.*, 2020).

Adicionalmente ao considerar a predominância da raça parda materna, que alcança 80,52% nesse estudo, contrasta com um estudo de 2020 que apontava a raça branca como predominante. Outrossim, nosso estudo também revela que 84,62% das adolescentes eram solteiras, o que corrobora com outras pesquisas, e indica que o estado civil das adolescentes impacta na dificuldade de criar os filhos, devido à ausência do parceiro e questões financeiras, podendo influenciar no desenvolvimento infantil pela falta da presença paterna, além de impactar na saúde mental materna, deixando as adolescentes mais vulneráveis ao adoecimento, gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis (Dias; De Antoni; Vargas, 2020; Pontes *et al.*, 2022).

Em relação ao número de consultas de pré-natal, observa-se que durante o período analisado, aproximadamente 40,60% das adolescentes realizaram entre 4 e 6 consultas de pré-natal, sendo que de acordo com o Ministério da Saúde, o mínimo recomendado é de 6 consultas de pré-natal. Desta forma, constata-se uma inadequação no número de consultas

de pré-natal em 38,21% das adolescentes estudadas.

Conforme a pesquisa de Pontes (2022), a assistência adequada no pré-natal resulta em melhores desfechos na gravidez e um maior índice de acompanhamento pós-parto, sendo um aspecto relevante durante as orientações e educações em saúde fornecidas nas consultas de pré-natal. Outro estudo indica que receber um pré-natal de qualidade impacta no retorno pós-parto para aconselhamento reprodutivo e influencia na prática de aleitamento materno exclusivo (Pontes et al., 2022; De Farias et al., 2021).

Tabela 2: Perfil dos recém-nascidos de mães adolescentes, conforme a faixa etária de 10 a 14 anos, no período de 2012 a 2022

Variáveis	10 a 14 anos	
	N	%
Ano de nascimento		
2012	231	9,86%
2013	267	11,40%
2014	278	11,87%
2015	247	10,54%
2016	211	9%
2017	215	9,18%
2018	195	8,32%
2019	173	7,38%
2020	188	8,02%
2021	181	7,72%
2022	156	6,60%
TOTAL	2342	100%
Peso ao nascer		
Menos 500g	3	0,125%
500 a 999g	15	0,64%
1000 a 1499g	34	1,45%
2500 a 2499g	284	12,12%
2500 a 2999g	760	32,45%
3000 a 3999g	1204	51,40%
4000g	35	1,49%
Ignorado	7	0,29%
TOTAL	2342	100%
Apgar 1º minuto		
0 a 2	27	1,15%
3 a 5	81	3,45%
6 a 7	189	8,07%
8 a 10	1.963	83,82%
Ignorado	82	3,50%
TOTAL	2342	100%
Apgar 5º minuto		

0 a 2	9	0,38
3 a 5	10	0,42
6 a 7	53	2,26
8 a 10	2.187	93,38%
Ignorado	83	3,54%
TOTAL	2342	100%
Anomalia congênita		
Sim	28	1,19%
Não	2.232	95,30%
Ignorado	82	3,50%
TOTAL	2342	100%

Fonte: DATASUS, 2025.

Analisando o perfil dos recém-nascidos de mães adolescentes no estado do Amapá, constatou-se que o Apgar no 1º e 5º minutos de vida, os recém-nascidos obtiveram em sua maioria, a pontuação de 8 a 10 pontos, sendo que o mesmo oferece informações rápidas e confiáveis acerca de suas respostas fisiológicas. Quanto ao peso ao nascer 51,40% dos bebês nasceram com peso entre 3000 e 3999 gramas, caracterizando um peso considerado normal ao nascimento. Esses dados contrastam com estudos que associam o baixo peso ao nascer com mães adolescentes, indicando a importância do número de consultas de pré-natal e reforçando a relevância de um pré-natal adequado (Dias; De Antoni; Vargas, 2020; Fischer et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos indicam que a maioria das mães possui um nível de escolaridade baixo, afetando, assim, suas oportunidades de vida. No que tange ao pré-natal, as adolescentes realizaram menos de seis consultas, o que prejudica tanto a qualidade do atendimento quanto o acompanhamento das fases da gestação. Dessa forma, esses achados ressaltam a urgência de aprimorar a educação em saúde, o suporte social e o atendimento à saúde para gestantes adolescentes, visando uma melhoria na qualidade de vida.

Assim, o estudo em questão enfatiza a relevância de políticas e iniciativas que promovam a educação sexual, incentivem a saúde materno-infantil e ofereçam suporte adequado às gestantes jovens, com o propósito de diminuir as taxas de gravidez precoce e assegurar um cuidado aprimorado tanto para as adolescentes mães quanto para seus filhos. É crucial proporcionar uma atenção abrangente à saúde e ao desenvolvimento dessas jovens, com o intuito de quebrar o ciclo de disparidades e fomentar um futuro mais saudável e igualitário para essa parte da sociedade.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, F. J. S. S.; DA SILVA, A. B. P.; DA SILVA, A. B. P.; DA SILVA, D. F. A.; PINTO, D. S.; CUNHA, K. C. Análise dos casos de gravidez na adolescência no estado do Pará, Brasil. **Revista adolescência e saúde**. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349733800_Analise_dos_casos_de_gravidez_na_adolescencia_no_estado_do_Para_Brasil. Acesso em: 03 de março de 2025.
- COMIN, G. E. C.; RIEGEL, F.; CICOLELLA, D. A.; MARIOT, M. D. M. Perfil de adolescentes gestantes e de seus recém-nascidos em município do sul do Brasil. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2846>. Acesso em: 03 de março de 2025.
- DA COSTA, M. M. M.; DE FREITAS, M. V. P. Gravidez na adolescência: quem são os verdadeiros culpados?. *Revista sobre la infancia y la adolescencia*. 2020. Disponível em: <https://polipapers.upv.es/index.php/reinad/article/view/13401>. Acesso em: 03 de março de 2025.
- DE FARIA, D. G. S.; COSTA, G. C. P.; RIGHINI, L. R.; SALESSE, M. P.; ROCHA, N. O.; FERREIRA, S. G. Perfil de mães adolescentes no ambulatório de aleitamento materno de um hospital-escola no nordeste paulista. **Revista cuidado enfermagem**. 2021. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.17-21.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2025.
- DE SALVO, G. M.; QUITETE, J. B.; KNUPP, V. M. A. O.; SALES, J. L.; CAMILO, L. A.; TERRA, N. O. A influência das características maternas e obstétricas no perfil neonatal. **Revista de enfermagem**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/download/244776/39143/196421#:~:text=Os%20resultados%20obtidos%20mostram%20uma,da%20concep%C3%A7%C3%A3o%20at%C3%A9%20o%20nascimento>. Acesso em: 03 de março de 2025.
- DE SOUZA, B. M.; SANTOS, L. D.; DA SILVA, R. B. Gravidez precoce como fator de vulnerabilidade ao desenvolvimento infantojuvenil. **Ca. De direito da criança e adolescente**. 2019. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/DCA/article/view/992>. Acesso em 03 de março de 2025.
- DIAS, B. F.; DE ANTONI, N. M.; VARGAS, D. Perfil clínico epidemiológico de gravidez na adolescência: um estudo ecológico. **Arquivos catarinenses de medicina**. 2020. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/596>. Acesso em: 03 de março de 2025.
- FISCHER, A. C. P.; VAZ, F. B.; RODRIGUES, D.; COSTA, D. D. Perfil epidemiológico dos nascidos de mães adolescentes com gestações repetidas em um hospital de referência na cidade de Blumenau/SC, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2011. **Revista da AMRIGS**. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1424982>. Acesso em: 03 de março de 2025.
- Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/>

saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus. Acesso em: 04 de março de 2025.

Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA Nº 2/2024-CACRIAD/CGACI/DGCI/SAPS/MS. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/publicacoes/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-2-2024-cacriad-cgaci-dgci-saps-ms>. Acesso em: 04 de março de 2025.

PONTES, B. F.; QUITETE, J. B.; CASTRO, R. C.; FERNANDES, G. C.; DE JESUS, L.; TEXEIRA, R. C. Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Revista cuidado é fundamental**. 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11972>. Acesso em: 03 de março de 2025.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTIE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/h74Np8MT3gnF4Vq9F4DTVmh/>. Acesso em: 03 de março de 2025.